

O que se sabe e o que falta saber sobre homem preso suspeito de matar irmã após sair da prisão por engano em MT

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 13 de março de 2026



A fala foi dada durante coletiva de imprensa para esclarecer o crime que chocou a capital.

Segundo a delegada, a prisão preventiva foi decretada devido ao risco que o suspeito representa à sociedade.

O contexto todo é muito denotativo de uma pessoa que é imparável, que precisa ser detida, ser cerceada e que não tem condição nenhuma de viver em sociedade. É um perfil de quem é um perigo para mulheres, para meninas e para crianças também”, afirmou.

Veja o que se sabe e o que falta saber sobre o caso

- Qual o local do crime?
- Ele atuou sozinho?
- Como ele atraiu a vítima?
- Ele possuía passagem pela polícia?

- Ele tentou ocultar o corpo da vítima?
- O suspeito admitiu o crime?



Marcos Pereira Soares é suspeito de assassinar a irmã de 17 anos, em Cuiabá – Foto: Reprodução

Qual o local do crime?

Segundo a Polícia Civil, o corpo da adolescente foi encontrado submerso em um córrego aos fundos da casa do suspeito.

Como ele atraiu a vítima?

Segundo a Polícia Civil, o marido da vítima prestou depoimento e relatou que a esposa estava na própria residência do casal quando o irmão dela chegou ao local. De acordo com o relato, o homem disse que precisava conversar com a irmã para resolver uma questão relacionada à mãe deles.

Ainda segundo o depoimento, a vítima saiu de casa voluntariamente e acompanhou o irmão. Ela foi levada até uma casa no bairro Três Barras, onde acabou sendo morta.

Ele possuía passagem pela polícia?

Marcos acumula 15 registros de ocorrências policiais entre 2013 e 2025. Entre os crimes citados estão roubo, tráfico de drogas e ameaça, entre outros. De acordo com a polícia, ele também é apontado como responsável pelo assassinato da própria tia, Débora Pereira, em 2018, e pela morte de um homem em 2020.

Segundo a Polícia Civil, o suspeito foi condenado a 17 anos de prisão, em 2023, pelos crimes de homicídio, furto e ocultação de cadáver.

Ele tentou ocultar o corpo da vítima?

O corpo da vítima foi encontrado amarrado a uma pedra, em uma tentativa de manter o cadáver dentro de um córrego. Por causa disso, o suspeito também foi autuado pelo crime de ocultação de cadáver, segundo a Polícia Civil.

O suspeito admitiu o crime?

Durante o interrogatório, o suspeito negou o crime. Ele afirmou que procurou a irmã apenas para conversar e que os dois teriam ido até uma esquina próxima da casa. Segundo o relato dele, após uma conversa rápida, cada um seguiu seu caminho. O suspeito disse ainda que não sabe o que teria acontecido com a vítima depois disso.

Enquanto estava sob custódia da polícia, o suspeito tentou tirar a própria vida mas a tentativa foi percebida por um investigador que estava de plantão e conseguiu impedir o ato.

Para a investigação, no entanto, a principal hipótese é de feminicídio motivado por ódio ao gênero. Segundo a delegada, o crime teria sido cometido por desprezo à vítima por ela ser mulher.

0 que falta saber

- Ele atuou sozinho?
- Ele chegou a cometer violência sexual ou tortura?
- As roupas encontradas na residência eram da vítima?
- Porque ele foi solto pela polícia na semana anterior ao crime?
- A vítima tinha histórico de violência na família?
- Ele cometeu crimes semelhantes com outras pessoas?
- Qual a causa da morte?

Ele atuou sozinho?

A delegada responsável pelo caso afirmou que, durante o interrogatório, o suspeito negou todos os fatos, mas não conseguiu apresentar um álibi consistente. Segundo a investigação, a principal linha de apuração aponta que ele pode ter agido sozinho no crime.

A Polícia Civil também interrogou a então companheira de Marcos, que estava em processo de separação do suspeito. Ela prestou depoimento e colaborou com as investigações, fornecendo acesso a conversas de WhatsApp e permitindo a perícia na residência. Até o momento, a participação dela no crime foi descartada pela polícia.

A vítima foi torturada?

Até o momento, o suspeito foi autuado pelos crimes de feminicídio, estupro, ocultação de cadáver e sequestro, segundo a Polícia Civil. A polícia também investiga se houve tortura, já que o corpo da vítima foi encontrado nu, enrolado em um lençol e com sinais de queimaduras e outras lesões.

Segundo a delegada Jéssica, o corpo da vítima apresentava sinais severos de violência e crueldade, possivelmente anteriores ao feminicídio.

Agora, os investigadores aguardam o resultado da perícia da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) para esclarecer as circunstâncias do crime.

As roupas encontradas na residência eram da vítima?

Segundo a Polícia Civil, roupas foram encontradas na casa do suspeito, local onde o crime teria sido cometido. Durante o interrogatório, o homem afirmou que não reconhece as peças.

Porque ele foi solto pela polícia na semana anterior ao crime?

Em nota, a Corregedoria-Geral da Justiça de Mato Grosso informou que instaurou procedimento para apurar as circunstâncias relacionadas a soltura de Marcos Pereira Soares. Segundo a Corregedoria foi identificada possível falha humana na verificação de dados do Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões (BNMP), relacionada à existência de dois Registros Judiciais Individuais (RJI) vinculados ao nome da mesma pessoa.

O motivo ainda está sendo investigado.

A vítima tinha histórico de violência na família?

Segundo a delegada, a Polícia Civil atua em duas linhas de investigação para entender o histórico da vítima e do suspeito. Os investigadores apuram se há outros casos de violência contra mulheres envolvendo o suspeito dentro do próprio núcleo familiar, já que há indícios de possíveis violações contra outras pessoas próximas.

A polícia informou ainda que já está em contato com outros delegados e unidades especializadas para aprofundar as investigações. O hipótese segue em apuração.

Ele cometeu crimes semelhantes com outras pessoas?

A Polícia Civil apura um vídeo divulgado por uma empresária que mostra o suspeito tentando entrar no salão de beleza dela. As imagens teriam sido gravadas na terça-feira, um dia antes do crime.

Segundo a delegada, a polícia já teve acesso ao material e analisa as imagens como parte das investigações. De acordo com ela, o comportamento do suspeito registrado no vídeo pode indicar características de um possível criminoso sexual em série, hipótese que ainda está sendo investigada.

Qual a causa da morte?

A causa da morte ainda está sendo investigada pela Polícia Civil. Os peritos apuram se ela morreu por asfixia, afogamento

ou em consequência das queimaduras encontradas no corpo.

Durante a perícia, também foram coletados vestígios que podem ajudar a esclarecer o crime. Entre eles, estão possíveis materiais genéticos encontrados nas unhas do suspeito, que agora passam por análise.

De acordo com a polícia, a coleta de vestígios faz parte do procedimento padrão da Delegacia de Homicídios, especialmente em casos de feminicídio, para reunir provas e esclarecer as circunstâncias do crime.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
13/03/2026/14:07:57

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[lwin cassino e apostas online no Brasil em 2026](#)

□